



Atividade: Estudos de Casos Clínicos

TERAPIA POR CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO E O TRANSTORNO BORDERLINE: DESAFIOS E AVANÇOS EM UM CASO CLÍNICO

CYNTHIA CARVALHO JORGE

ITCR - Campinas

Cristina (23), graduada em Direito, morava com seu pai, Fábio (55), sua mãe, Lucia (47) e a irmã, Helena (18); tinha uma irmã mais velha (Juliana, 28 anos), e namorava Henrique (21) há um ano e meio. Cristina procurou a psicoterapia por apresentar “crises intensas de ansiedade”; sentia-se muito insegura, e apresentava “um medo grande de ser abandonada ou rejeitada pelas pessoas” significativas da sua vida. Na primeira sessão, relatou que já havia tentado suicídio, enfatizando seu arrependimento e o quanto a família passou a protegê-la após o evento. A cliente relatava sentir-se imatura emocionalmente e dependente de outras pessoas, e também sentia um ciúmes “extremo” (sic) do namorado. Cristina era também acompanhada por psiquiatra e há 3 anos havia sido diagnosticada com Transtorno de Personalidade Borderline. Ao longo do processo psicoterapêutico foram identificadas algumas dificuldades, sendo elas: 1) baixa tolerância a frustração; 2) baixos sentimentos e comportamentos de autoestima; 3) baixos sentimentos e comportamentos de autoconfiança e déficit no repertório de resolução de problemas; 4) comportamento excessivamente governado por autorregras disfuncionais; 5) pouco engajamento em atividades reforçadoras; 6) excesso de comportamentos agressivos e impulsivos. Diante de tais dificuldades, alguns dos objetivos elencados para o processo psicoterapêutico foram: 1) estabelecer vínculo psicoterapêutico; 2) favorecer a discriminação das Contingências de Reforçamento (CR) em operação que mantinham as dificuldades atuais; 3) favorecer a discriminação das Contingências de Reforçamento (CR) passadas envolvidas na instalação de certos padrões comportamentais, e de suas autorregras disfuncionais; 4) explicitar algumas das autorregras disfuncionais que controlavam seus comportamentos; 5) reforçamento diferencial de respostas em direção a exposição às CR em operação; 6) levantar opções comportamentais diante de uma situação-problema e reforçar a emissão de respostas alternativas diante desta que não envolvessem recorrer aos familiares; 7) desenvolver treino de autocontrole, objetivando a regulação emocional, e a diminuição do comportamento impulsivo. O processo psicoterapêutico ainda continua em andamento quinzenalmente. Cristina obteve uma série de evoluções: uma vez que: 1) apresentou maior engajamento em atividades reforçadoras, 2) passou a apresentar maior autocontrole e regulação das emoções; 3) tem discriminado de forma mais adequada as CR em operação (por exemplo: não interpreta a ausência ou falta de disponibilidade do outro como rejeição); 4) tem apresentado



uma comunicação mais assertiva nas relações familiares e em seu relacionamento amoroso; 5) tem se engajado em ações mais autônomas e independentes, tomando algumas decisões sozinha e se engajando em tentativas de solucionar conflitos sem recorrer aos familiares.

Palavras-chave: Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR); Transtorno de Personalidade Borderline; [Clique aqui para digitar texto..](#)